



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA CAMPUS
VALENÇA**

D' Sordes Moreira Alves
Jhaydson Bispo Sousa
Joalber Santos Leite
Ludymilla Santos Rangel do Nascimento
Victor Rosário dos Santos

**COMO VIVER EM UM AMBIENTE ONDE O PENSAMENTO CRÍTICO É
DESENCORAJADO LEVA A POPULAÇÃO A SER FACILMENTE
MANIPULÁVEL**

VALENÇA-BA
2023

D' Sordes Moreira Alves
Jhaydson Bispo Sousa
Joalber Santos Leite
Ludymilla Santos Rangel do Nascimento
Victor Rosário dos Santos

**COMO VIVER EM UM AMBIENTE ONDE O PENSAMENTO CRÍTICO É
DESENCORAJADO LEVA A POPULAÇÃO A SER FACILMENTE
MANIPULÁVEL**

Artigo produzido como avaliação parcial da
segunda unidade da disciplina de prática
profissional articuladora(PPA)

Orientadores: Eduardo Cambruzzi, Eliene
Santos, Hilton Leal, Ricardo Behrens e Rita
Andrade.

VALENÇA-BA
2023

SUMÁRIO

RESUMO	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	5
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	6
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS	7

COMO VIVER EM UM AMBIENTE ONDE O PENSAMENTO CRÍTICO É DESENCORAJADO LEVA A POPULAÇÃO A SER FACILMENTE MANIPULÁVEL

RESUMO

Esse artigo tem como tema principal “Aspectos sociais e uso de símbolos, burocracia, militarização da sociedade, espetacularização da política que permitiram a manifestação da Banalidade do Mal.”, tendo como principal objetivo comprovar a tese de que “viver em um ambiente onde o pensamento crítico é desencorajado leva a população a ser facilmente manipulável”, dando enfoque aos alemães que viveram durante o período da Segunda Guerra Mundial. Para isso foi feita uma seleção de artigos e conteúdos audiovisuais, que dialogassem com o tema proposto e ajudassem na defesa da tese, seguido do processo de análise do conteúdo e formulação do deste texto. O artigo aborda, ao longo de suas páginas, a doutrinação pela qual os nazistas passaram, além do processo de militarização, que começava desde muito cedo, culminando numa falta de pensamento crítico, que levou esses indivíduos a cometerem atrocidades, mesmo que sem se dar conta da gravidade de seus atos, como “máquinas de seguir ordens”.

Palavras-chave: Holocausto. Nazismo. Banalidade do mal. Anticemitismo. Pensamento crítico.

ABSTRACT

This article has as its main theme “Social aspects and the use of symbols, bureaucracy, militarization of society, specularization of politics that allowed the manifestation of the Banality of Evil.”, having as main objective to prove the thesis that “living in an environment where the critical thinking is discouraged leads the population to be easily manipulated”, focusing on the Germans who lived during the Second World War period. For this, a selection of articles and audiovisual content was made, which dialogue with the proposed theme and helped in the defense of the thesis, followed by the process of analysis of the content and formulation of this text. The article addresses, throughout its pages, the indoctrination that the Nazis went through, in addition to the process of militarization, which began very early,

culminating in a lack of critical thinking, which led these individuals to commit atrocities, even if without realizing it. account of the seriousness of their acts, as "machines to follow orders".

Key words: Holocaust. Nazism. Banality of evil. Anti-Semitism. critical thinking.

1. INTRODUÇÃO

A disseminação do movimento nazista não foi feita do dia para a noite, nem tampouco foi feita de forma impensada, sem estratégia, sem planejamento de curto e longo prazo, o empenho dos líderes do movimento em eliminar todo o pensamento reflexivo e contrário ao nazismo ocorreu tanto de forma direta como indireta. O processo de implementação do nazismo começa a ganhar força quando os jovens em sua maioria se juntam ao movimento influenciados por Hitler que trazia um discurso de que a juventude traçaria o futuro dos alemães, assim adquirindo um grande apoio desses jovens, mais adiante, o nazismo vai se propagar através do ensino em sala de aula, desde a base aos níveis mais altos, alemães agora cresciam com o discurso militar nazista internalizados e tidos como única verdade.

O ódio, aversão, repúdio nazista aos judeus, negros, povos de outras nações que não a Alemanha se instaurou no país, uma completa lavagem cerebral, treinados

para obedecer e reproduzir, a grande maioria dos alemães não se importava com as mortes em decorrência da ideologia nazista, pelo contrário, apoiavam cegamente ao ponto de não sentir remorso ou tristeza com a morte de um membro da sua família por ter ajudado outros povos a escaparem do exército nazista.

O nacionalismo absoluto, a crença no discurso de Hitler, a fidelidade extrema aos ideais nazistas, o senso de cumprir fidedignamente as ordens, mesmo sendo de cunho imoral e cruel, dá vida ao conceito de banalidade do mal de Arendt, que diz justamente que essa crueldade alemã e normalizada dentre os alemães nazistas, para os mesmos, o ato de todos os dias exterminar milhares de pessoas é apenas mais um dia, mais algumas horas de trabalho, isso porque a sociedade foi doutrinação para tal, para que o extermínio de outras raças fosse um acontecimento rotineiro na vida dos alemães.

Efetando leituras acerca da organização e doutrinação nazista é possível dimensionar a importância do pensamento crítico e o quão prejudicial a falta dele pode ser para uma sociedade. Com base nesses fatos, pretende-se, a partir de uma revisão bibliográfica, compreender e apresentar como a sociedade alemã foi doutrinação e manipulada para se tornarem seres militares-políticos sem pensamento crítico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Baseado principalmente no julgamento de Adolf Eichmann, em 1961, o conceito de “banalidade do mal”, criado pela filósofa alemã Hannah Arendt, contesta a ideia do bem e do mal como a conhecemos. A autora se refere a maldade como trivial, uma vez que, segundo sua teoria, ela não tem profundidade nenhuma e precise de pessoas supérfluas, banais e simplistas, que não enxergam de forma crítica o mundo ao seu redor e apenas seguem as massas, para poder se manifestar. Importante ressaltar que essa linha de pensamento não tenta reduzir, rebaixar nem mesmo justificar os atos dessas pessoas, ela tenta dar contexto, mostrando que, o que outrora era visto como um indivíduo maldoso ou inescrupuloso não passa de uma pessoa comum e sem criticidade, que é facilmente influenciada pelo ambiente e sociedade nos quais se está inserida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Viver em um ambiente onde o pensamento crítico é desencorajado leva a população a ser facilmente manipulada. O proceder metodológico utilizado foi a metodologia científica de artigos, o conjunto de procedimentos desse processo de investigação foi a análise quantitativa, pois temos como objetivo quantificar o problema e entender a dimensão deles, a fim de assegurar a confiabilidade dos resultados obtidos na pesquisa. Além da utilização do filme *Jojo Rabbit*, quem retrata o horror do terceiro Reich e da Segunda Guerra na perspectiva inocente de uma criança, fatos ocorridos por motivações que mostram consequências catastróficas de decisões tomadas.

E ao analisar um dos artigos deixa nítido o fato da educação nazista que vem fortalecendo a imagem de "romantização" do nazismo, o modelo de educação passou a ser voltado para o desenvolvimento de humanos militarizados e portanto, com o único sentimento de dever e a obrigatoriedade de seguir ordens, logo após há comparação da análise da experiência de Milgram, reforça as confirmações por que essa ação foi realizada a fim de responder à questão de como é que os participantes observados tendem a obedecer às autoridades, mesmo que as suas ordens contradigam o bom-senso individual.

Ao fim das análises realizadas dos materiais, vemos uma grande amostra do tema que é muito pertinente que é a banalidade do mal, pois o que persiste é o fenômeno da recusa do caráter humano do homem, apoiado na recusa da reflexão e na tendência em não assumir a iniciativa própria de seus atos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do que já foi apresentado revela uma interligação complexa entre a manipulação da população, a propagação da banalidade do mal e as estratégias de educação e doutrinação empregadas pelo regime nazista. O Holocausto não foi apenas o resultado das ações de indivíduos perversos, mas também foi permitido e facilitado pelo envolvimento da população comum, em grande parte devido à manipulação sistemática promovida pelo governo nazista.

Nossa pesquisa destaca que o nazismo foi cuidadosamente planejado, e parte desse planejamento envolveu a formação de uma nova geração de nazistas desde a infância. A educação política nas escolas transformou-se em um instrumento de doutrinação, levando as crianças a internalizarem a ideologia nazista desde cedo. Esse processo de formação criou uma cultura de conformidade e aceitação das visões extremistas promovidas pelo regime.

Esse sistema de doutrinação, aliado à militarização da sociedade e à espetacularização da política, permitiu a normalização do ódio e da discriminação. A perseguição aos judeus e a outros grupos não arianos tornou-se uma ação corriqueira, alimentada pela convicção de que tais atos eram justos e necessários para o bem da Alemanha e da "raça ariana". O uso de símbolos, o controle burocrático e a manipulação das massas desumanizaram as vítimas, retirando-lhes sua humanidade e contribuindo para a manifestação da banalidade do mal.

Além disso, observamos que a banalidade do mal não se limitou aos perpetradores diretos dos atos de violência. A conformidade institucionalizada nos campos de concentração, onde muitos seguindo ordens sem questionar sua moralidade, demonstrou como pessoas comuns, em meio a um sistema organizado e legitimado, podem se tornar agentes do mal, perdendo a capacidade crítica em nome da obediência a uma estrutura de autoridade.

Em relação aos aspectos sociais, vemos como o preconceito e a desumanização foram amplificados pela manipulação da opinião pública. O antissemitismo histórico e as mudanças políticas e sociais no século XIX contribuíram para a aceitação pública da perseguição aos judeus. O regime nazista explorou essas atitudes preexistentes para justificar suas ações e criar um ambiente propício para a implementação do Holocausto.

Em suma, a análise revela que a manipulação da população no Holocausto foi um processo complexo que envolveu doutrinação, controle social, militarização e desumanização. Esses fatores contribuíram para a emergência da banalidade do mal, onde pessoas comuns foram levadas a cometer atrocidades sem questionar profundamente a moralidade de suas ações. Esse estudo reforça a importância contínua de examinar como os aspectos sociais e a manipulação podem impactar a ética e o comportamento humano em situações extremas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando e interligando todos os artigos foi possível confirmar como o processo de doutrinação do nazismo buscou e conseguiu modificar a sociedade alemã da época à perderem o senso de opinião e de humanidade. No decorrer da construção do texto, foi apontado a forma de doutrinação e de manipulação proporcionada pelo nazismo, que resultou numa nova compreensão dos alemães quanto ao que seria certo e errado, principalmente para aqueles que estavam no seu processo de formação escolar, acadêmica. Também foi possível observar que a grande mudança do pensamento alemão parte da abstração dos jovens ao desejos de questionar e discordar, ao tornar os jovens em praticamente “máquinas de seguir ordens”, o nazismo se reforçou drasticamente e que fez com que o pensamento alemão do que seria certo e errado fosse invertido para os mesmos.M

REFERÊNCIAS

APARECIDA BRANDT, Cleri; MIALHE, Jorge Luís. A educação na alemanha nazista e seu papel na modulação de ideias e comportamentos. Hist. educ. anu., Cidade autônoma de Buenos Aires. , v. 14, n. 2, dic. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2313-92772013000200003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 15 agosto 2023.

Cazzeta. Felipe. As formas de organização do Estado e entendimento da nação através do ódio aos judeus: os casos da Action Française e do nazismo. Estudios Históricos. Uruguay. julho de 2021. Disponível em <<https://estudioshistoricos.org/25/eh2507.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

CAVALCANTE, Ania. O universo concentracionario nazista de 1933 a 1945 e a implementacao da" Solucao Final da Questao Judaica", 1941-1945. São Paulo, 2012. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=universo+concentracionario&oq=#d=gs_qabs&t=1692157090646&u=%23p%3D18UHyGLL-noJ>. Acesso em 115 de agosto de 2023.

CANTO, Jesús M; VALLEJO-MARTIN, Macarena. Revisitando el concepto de la banalidad del mal desde la perspectiva del liderazgo de identidad. Escritos de Psicología, Málaga , v. 13, n. 1, p. 34-45, jun. 2020 . Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1989-38092020000100004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 16 agosto 2023. Epub 20-Sep-2021. <https://dx.doi.org/10.24310/espsiescpsi.v13i1.10080>.

JOJO RABBIT. Taika Waititi. Searchlight Pictures, Piki Films, TSG Entertainment, Defender Films, Unison Films. Žatec, República Tcheca. 2019.